



Entrevista

Válter Suman, médico do Hospital Santo Amaro e vereador

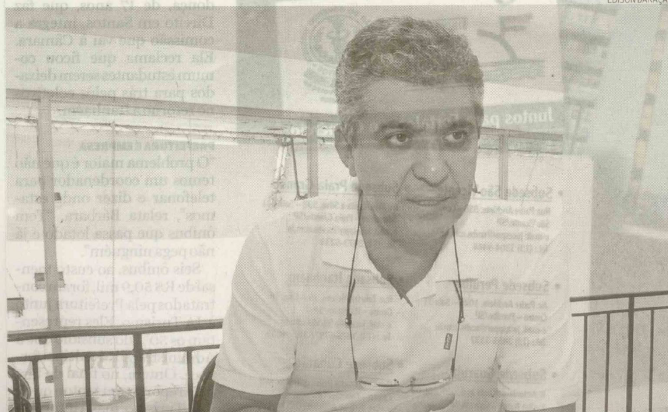
“A gente está tendo que escolher quem vai viver e quem vai morrer”

TADEU FERREIRA JR.
DA REDAÇÃO

Médico gastroenterologista com 24 anos de carreira, sendo 22 deles trabalhando na terapia intensiva do Hospital Santo Amaro (HSA), o vereador Válter Suman (PSDC), em seu segundo mandato, preside a comissão permanente de Saúde na Câmara. Suman falou sobre o risco de um colapso no hospital e a rotina da porta para dentro, onde, com o mínimo de condições de trabalho, médicos são obrigados a decidir sobre os destinos de seus pacientes. Para Suman, mesmo aceitando o acordo proposto pelo Município, o Santo Amaro pode sucumbir financeiramente.

Como presidente da Comissão de Saúde do Legislativo, o sr. tentou intermediar a negociação entre Prefeitura e Hospital Santo Amaro (HSA)?

A gente acompanha essa negociação há muito tempo, acreditando que pudesse haver um acordo bom para todos, sobretudo a comunidade. Mas a negociação chegou a um impasse, uma vez que a Prefeitura de Guarujá não contratualizou na forma que o Santo Amaro pretendia ou necessitava. O que isso me preocupa, principalmente como médico, é com relação ao hospital se tornar inviabilizado. O hospital está se deteriorando no aspecto físico, não faz investimento em equipamentos médicos



EDISON BARAÇAL

Por ora, acordo

No último dia do prazo dado pela Prefeitura, a direção do Hospital Santo Amaro emitiu comunicado, ontem à tarde, informando que aceita, mesmo sob protestos, a proposta do Plano Operativo de Contratualização dos Serviços SUS para 2010, feita pela Administração Municipal. No plano está previsto que o Santo Amaro receberá R\$ 600 mil mensais dos cofres municipais, enquanto o ideal calculado pelo diretor-presidente da Associação Santamarense de Beneficência, Urbano Bahamonde Manso, seria R\$ 1,2 milhão. Contrariado, Manso informou a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) que

toma a decisão explicando que por parte do hospital consequente caos anunciado instituição. Ele porém, que vai Justiça para preliminarmente a valor mensal de 60% da dematendimentos r 1.110, como que para 910. O hos recebe repasse estadual e fedetretanto, não despesas de R\$



Por ora, acordo

No último dia do prazo dado pela Prefeitura, a direção do Hospital Santo Amaro emitiu comunicado, ontem à tarde, informando que aceita, mesmo sob protestos, a proposta do Plano Operativo de Contratualização dos Serviços SUS para 2010, feita pela Administração Municipal.

No plano está previsto que o Santo Amaro receberá R\$ 600 mil mensais dos cofres municipais, enquanto o ideal calculado pelo diretor-presidente da Associação Santamarense de Beneficência, Urbano Bahamonde Manso, seria R\$ 1,2 milhão. Contrariado, Manso informou a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) que

toma a decisão sob protestos, explicando que a recusa por parte do hospital e o consequente corte de repasse municipal antecipariam o caos anunciado na instituição. Ele garantiu, porém, que vai recorrer à Justiça para pedir liminarmente a correção do valor mensal ou a diminuição de 60% da demanda de atendimentos mensais, de 1.110, como quer a Prefeitura, para 910. O hospital ainda recebe repasses mensais estadual e federal que, entretanto, não cobririam as despesas de R\$ 3,4 milhões.

Faltam profissionais?

Às vezes, estamos trabalhando numa UTI com um único auxiliar de enfermagem a noite toda. Isso é anti-humano, uma sobrecarga. Como deixar seis doentes críticos na mão de apenas um auxiliar de enfermagem, dando banho, ministrando medicamentos? Normalmente são duas ou três auxiliares de enfermagem para seis pacientes na UTI.

Na sua opinião, o Santo Amaro é o calcanhar de Aquiles do administrador municipal?

Saúde é sempre calcanhar de Aquiles em qualquer administração pública hoje. No Santo Amaro isso é agravado por ser o único hospital SUS num muni-

cípio de 310 mil habitantes. Os custos com saúde são cada vez maiores. Medicamento, recurso humano, material médico, tudo é caro. Agora, vemos investimentos com tenda (para hidratação) e 50 leitos bonitinhos parados (no Hospital Ana Parteira). E a gente fica dando plantões tendo que escolher quem vai viver e quem vai morrer.



Comente
esta matéria
na editoria
de Polícia

A TRIBUNA.com.br

Continuação



A Tribuna
Sábado, 01 de Maio de 2010

do a comunidade. Mas a negociação chegou a um impasse, uma vez que a Prefeitura de Guarujá não contratualizou na forma que o Santo Amaro pretendia ou necessitava. O que isso me preocupa, principalmente como médico, é com relação ao hospital se tornar inviabilizado. O hospital está se deteriorando no aspecto físico, não faz investimento em equipamentos médicos

Por falta de verba?

Sim. O custeio do hospital vai ficar prejudicado. Historicamente, a Tabela SUS é defasada, já agride muitos hospitais filantrópicos e Santas Casas.

Qual a dimensão do risco ao atendimento?

Pela Organização Mundial da Saúde, temos de ter a média de 1 a 3 leitos hospitalares para cada mil habitantes. Guarujá, por ser uma cidade carente, pode colocar três leitos. Então, teríamos de contar com 900 leitos, mas temos 262 disponíveis pelo SUS (no HSA).

E a saúde financeira do hospital, como está?

Existe um passivo de dívidas acumuladas ao longo de 14 anos de intervenção que beira R\$ 70 milhões. O hospital também amarga cerca de R\$ 4 milhões de dívida trabalhista, impostos não recolhidos ao longo da intervenção. O hospital continua não recolhendo o FGTS para que possa manter a folha de pagamento (R\$ 3 milhões).

Qual o reflexo de tudo isso?

Em termos de recursos humanos, há a redução gradativa do número de enfermeiras, há deficiência de pelo menos 25. Faltam pelo menos 10 leitos de UTI para adulto. Temos hoje 20 para adultos e 10 infantis. Na verdade, os prontos-socorros estão sobrecarregados. Por isso, o período de espera por atendimento tende a aumentar.

O sr. pode citar um exemplo de como isso pode ocorrer?

Um caso simples de apendicite, que poderia ser resolvido facilmente, em 48 horas, acaba se agravando, podendo o paciente ser operado quando o quadro já for de infecção generalizada.

Sem a ajuda financeira da Prefeitura, o que o sr. vislumbra

para o Santo Amaro?

A inviabilidade do hospital. Porque não é possível continuar oferecendo todos os serviços. Chegará um momento em que não vai conseguir suprir a manutenção do atendimento. O hospital está se deteriorando e não há como investir. A minha preocupação é uma queda ainda maior da qualidade do atendimento médico-hospitalar. Acho que faltou um pouco de bom senso da Prefeitura em não contratualizar os serviços a um nível maior.

Como médico e vereador, qual a sua contraproposta para tentar resolver esse impasse?

A minha proposta é que a Prefeitura contratualize pelo menos R\$ 1 milhão, o que ajudaria muito. O HSA detém o maior número de atendimentos SUS na Baixada Santista. Realiza o maior número de cirurgias oncológicas. E o que vemos hoje é que ele está sendo maltratado pela União por conta da tabela SUS. Maltratado pelo Estado, que não encaminha grandes recursos, exceto o (programa de incentivo) Pró-Santa Casa, recentemente criado. E pela Prefeitura.

R\$ 1 milhão/mês bastaria?

Se eu fosse o secretário de Saúde, contratualizaria esse R\$ 1 milhão, colocaria uma auditoria permanente dentro do hospital para fiscalizar. E faria uma parceria entre o Santo Amaro e o Hospital Maternidade Ana Parteira (em Vicente de Carvalho). O HSA poderia gerenciar o Ana Parteira enquanto Organização Social (OS). Os tributos girariam dentro da própria Associação (Santamarense de Beneficência do Guarujá), não precisaríamos de uma OS de fora.

Diante desse quadro, como é o dia-a-dia do médico no HSA?

Um exemplo prático: ontem, assim que deixei meu plantão, tínhamos cinco pacientes em estado grave internados na unidade de emergência. Isso significa que se naquele período chegasse um paciente politraumatizado, com grandes queimaduras ou infartado, enfim, uma emergência, não teríamos espaço físico nem condi-

ções de incluí-lo no atendimento de urgência. Na realidade, ele poderia até ir a óbito porque todos os respiradores do hospital estavam sendo usados por outros pacientes críticos.

Para se salvar uma vida está sendo preciso praticamente sacrificar outro paciente?

Quase que em todos os meus plantões eu tenho que optar pelo paciente de melhor prognóstico. Não só eu, mas todos os médicos plantonistas. A média de solicitação de vagas é acima do que o hospital suporta. Isso acaba colocando o médico numa situação muito delicada. O resumo da ópera: as pessoas vão aguardar um maior tempo à espera de um leito hospitalar, vão correr o risco do agravamento de suas doenças. Pronto-Socorro não é lugar de internação de doentes graves. E isso vai colocar em risco a vida de centenas de munícipes. Sem condições de custear sua própria manutenção, o Santo Amaro fica inviabilizado.

O Santo Amaro corre o risco de fechar as portas?

Não há como fechar as portas, tem que manter. Hoje, a relação do Santo Amaro com a Prefeitura está se afinando, a carença é cada vez maior. Na verdade, há, sim, risco de fechar as portas. Na questão política, o que acho que pode estar ocorrendo. Espero que não seja o que passa na cabeça da prefeitura, mas eu acho que ela está querendo encaminhar o Santo Amaro a uma reintervenção.

Ou seja, devolver a administração do HSA à Prefeitura?

Sim, sob a alegação de que o HSA não cumpre sua missão de atender a população. Mas estão colaborando para que a situação financeira do hospital caia cada vez mais. Eu acho que seria um retrocesso, porque sequer as dívidas contraídas ao longo dos 14 anos de intervenção foram pagas.

De prático, a Comissão de Saúde da Câmara tentou intermediar um diálogo entre o hospital e a Prefeitura?

Sim. Enviei um ofício ontem (quinta-feira) ao secretário de



Na região, vizinhas estão muito atrás

■ A paixão do santista pela caderneta de poupança não é acompanhada pelos moradores das demais cidades da região. Aliás, considerando-se o saldo per capita, ficam muito atrás.

Enquanto Santos apresenta uma poupança por habitante de R\$ 6.009,38, Cubatão, a segunda colocada na Baixada Santista, registra R\$ 2.785,46 - 46% do saldo de Santos. Cubatão tinha em janeiro uma soma de R\$ 360,946 milhões em depósitos na poupança. Confira as demais ci-

dades no infográfico acima.

Por ser sede de um dos maiores polos petroquímicos do País, Cubatão não surpreende ao aparecer em segundo. A cidade possui um alto índice de favelização, mas a presença das empresas facilita a circulação de dinheiro no sistema bancário local.

Guarujá chama a atenção por seu baixo saldo per capita, que é de apenas R\$ 1.480,01, sendo inferior ao de São Vicente (R\$ 1.661,19). Guarujá tem a terceira maior soma de depósitos da região, com R\$ 455,930

milhões. Como a cidade tem 308.058 habitantes (estimativa do IBGE para 2009), o valor elevado acaba diluído na conta per capita. Guarujá enfrenta a expansão de seu bolsão de pobreza, o que limita a elevação dos depósitos médios.

Mas o pelotão intermediário da região (Peruíbe, São Vicente, Guarujá e Praia Grande), entretanto, não está em má situação. A maioria das localidades brasileiras com mais de 400 mil habitantes também conta com saldos médios de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.500,00.

Até os fundos seguem opção popular

■ No ano passado, quando o ministro Guido Mantega anunciou a tributação da poupança, os investidores ficaram aflitos. Além da aplicação ser isenta de imposto, desde o ano passado ela atrai os grandes fundos devido à queda da taxa Selic.

“Os grandes capitalistas veem vantagens na poupança”, afirma o economista Luiz Carlos Ewald, famoso na tevê por orientar o pequeno poupador.

De acordo com ele, a poupança tem rendimento mínimo de 0,5% ao mês e 6,17% ao ano. Como a Selic caiu muito, os

Aplicação

A Caixa Econômica Federal voltou a oferecer Letras de Crédito Imobiliário (LCI). A aplicação se assemelha à poupança por ser isenta de Imposto de Renda. Segundo o executivo da Caixa, Sidney Soares Filho, a LCI chega a pagar 100% do CDI (9,3% ao ano, frente aos 7% da poupança). Porém, é para poucos. A aplicação inicial é de R\$ 50 mil e o menor prazo de resgate é de 60 dias.

demais investimentos conservadores passaram a encostar na poupança, estimulando a migração dos grandes fundos para a caderneta.

Criou-se um problema para o Governo, que negocia títulos públicos com os fundos. A saída foi tributar a poupança. Entretanto, impopular, a tributação, permanece na gaveta pelo menos neste ano eleitoral.

Segundo Ewald, com o aumento da Selic os “grandes capitalistas” devem se interessar menos pela poupança.



DOMINGO, 2 DE
MAIO DE 2010

Polícia

www.diariodolitoral.com.br

Homicídio doloso cresce 40% na Baixada Santista

Contudo, as estatísticas criminais da Secretaria de Segurança Pública relativas ao primeiro trimestre de 2010 mostram expressiva redução dos indicadores de crimes contra o patrimônio

As cidades da Baixada Santista estão mais violentas. Foi o que apontou a estatística criminal divulgada pela Secretaria de Segurança Pública (SSP). O número de homicídio doloso (quando há a intenção de cometer o crime) nos municípios da região cresceu 40% nos três primeiros meses do ano se comparado com o mesmo período de 2009.

De janeiro a março deste ano, foram registrados 77 homicídios dolosos na Região. No mesmo período do ano passado, 55 pessoas perderam a vida vítimas deste tipo de crime. Mortes intencionais correspondem a um dos principais elementos estatístico para medir a violência nas cidades.

Se forem computados os homicídios realizados nas 23 cidades (nove da Baixada Santista e 14 do Vale do Ribeira) que compõem o Departamento de Polícia Judiciária do Interior 6 (Deinter-6), houve um aumento de 26%. No primeiro trimestre do ano

passado foram 67 casos, ante aos 85 no mesmo período de 2010.

Peruibe registrou o maior índice de aumento neste tipo de delito, com 133,3% a mais de assassinatos se analisado o ano anterior. No comparativo, foram três vítimas de homicídio em 2009, contra sete em 2010. Santos aparece na sequência com um aumento de 116,7%, partindo de seis óbitos no trimestre anterior para 16 nestes três primeiros meses.

Em Praia Grande, o número de homicídio duplicou. Em 2010, foram 16 assassinatos, contra oito no período antecedente. Bertioga, que em 2009 não registrou nenhum homicídio doloso, teve duas vítimas neste tipo de crime. Mongaguá (66,7%) e Cubatão (28,6%) completam a lista das cidades onde este tipo de crime mais cresceu.

Em Guarujá, nos dois períodos da amostragem o número de assassinatos foi o mesmo: dez. Apenas duas cidades registraram

Comparação entre 2009 e 2010 - Período de Janeiro a Março

Cidade	Ano	HOMICÍDIO DOLOSO			FURTO			ROUBO		
		2009	2010	Variação (%)	2009	2010	Variação (%)	2009	2010	Variação (%)
Bertioga		0	2	200,0	269	268	-0,4	71	52	-26,8
Cubatão		7	9	28,6	357	381	6,7	199	226	13,6
Guarujá		10	10	-	726	899	23,8	748	799	6,8
Itanhaém		5	3	-40,0	614	782	27,4	167	166	-0,6
Mongaguá		3	5	66,7	342	321	-6,1	119	57	-52,1
Peruibe		3	7	133,3	397	389	-2,0	120	131	9,2
Praia Grande		8	16	100,0	1650	1494	-9,5	995	936	-5,9
Santos		6	13	116,7	2176	1783	-18,1	1114	1003	-10,0
São Vicente		13	12	-7,7	912	944	3,5	920	597	-35,1
Baixada Santista		55	77	40,0	7.443	7.261	-2,4	4.453	3.967	-10,9

Fonte: Secretaria Estadual de Segurança Pública (SSP-SP)

quedas neste índice. Em Itanhaém, houve uma redução de 40%. Em 2009, foram registrados cinco homicídios dolosos e em 2010, três. Já em São Vicente, com a diminuição de 7,7%, teve um óbito a menos registrado no período da análise, 13 no ano passado e 12 neste trimestre.

Outros delitos

O número de roubos (quando há ameaça a mão armada por parte do criminoso) teve uma diminuição de 10,9% nas nove cidades da Região. Nos três meses do ano passado, foram registrados 4.453 boletins de ocorrência deste tipo de delito, contra 3.967 no mesmo período des-

te trimestre. Mongaguá (-52,1%), São Vicente (-61,1%), Bertioga (-26,8%) e Santos (-10%) são os municípios que apresentaram as maiores quedas no índice de assaltos.

Os dados divulgados pela SSP também apontaram uma diminuição nos índices de furtos. As delegacias da Região registraram -2,4% a mais ocorrências deste tipo de delito. Em números consolidados, no ano passado 7.443 pessoas se queixaram contra esta prática; em 2010, 7.261. Foram 182 crimes a menos no período da amostragem. A divulgação dos índices de criminalidade ocorre a cada trimestre, por determinação de legislação.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA